



/ Conjunturas das Safras e de Exportação:

1

De acordo com o décimo segundo levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em setembro a safra brasileira de grãos no ciclo 2024/25 se encerra estimada em 350,2 milhões de toneladas, estabelecendo um novo recorde na série histórica. O volume obtido representa uma alta de 16,3% sobre a temporada anterior, o que corresponde a um incremento de 49,1 milhões de toneladas com o milho, soja, arroz e algodão, representando, juntos, cerca de 47 milhões de toneladas desse aumento.

O principal produto cultivado, a soja, registra produção recorde estimada em 171,5 milhões de toneladas -, alta de 20,2 milhões de toneladas sobre a safra passada. O resultado histórico reflete o aumento da área semeada, combinada com o aumento da produtividade média nacional das lavouras. Diante de condições climáticas mais favoráveis na maioria das regiões produtoras, em relação a 2023/24, o desempenho médio nacional das lavouras no atual ciclo atingiu 3.621 kg/ha, o maior já registrado pela Companhia.

Em se tratando da comercialização da oleaginosa, o mercado atravessa um momento singular, representada pela antecipação das exportações diante das taxações anunciadas, a forte demanda chinesa e pela sua retração das compras originadas dos Estados Unidos. A combinação entre câmbio, prêmios internos e mercado internacional favorável tem estabelecido um cenário favorável para o produtor nacional.

Já com o milho também ocorreu uma produtividade recorde na média nacional das lavouras. Considerando as três safras do grão, a Conab estimou a produtividade em 6.391 quilos por hectare, no atual ciclo. Com isso é esperada uma produção total de 139,7 milhões de toneladas na safra 2024/25, aumento de 20,9% em relação a 2023/24, e a maior colheita do produto já registrada pela estatal. Na primeira safra a produção foi estimada em 24,9 milhões de toneladas, crescimento de 8,6% se comparada à safra anterior. Na segunda safra com 97% da área colhida e 3% em maturação, estima-se um crescimento de 24,4% na produção prevista em 112 milhões de toneladas, e, para a terceira safra, com as lavouras em desenvolvimento, espera-se uma produção de 2,7 milhões de toneladas. No tocante à comercialização o mercado segue de olho no ritmo das exportações que apresentaram evolução em relação ao mês passado e nos preços que continuam firmes no mercado doméstico diante da demanda aquecida pelas usinas de etanol e à pouca vontade dos produtores em atuar no mercado já que neste momento têm mais interesse em comercializar soja, do que avançar com as vendas de milho.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Bahia

O valor dos fretes segue em movimento de estabilidade e alta, conforme a região produtora de grãos e a rota de transporte. As principais rotas demandadas em agosto foram as oriundas de Luís Eduardo Magalhães – BA para Santos – SP (algodão), Salvador – BA (algodão e soja) e São Luís – MA (soja) e de Paripiranga – BA para Feira de Santana – BA (milho). Os fretes para os portos têm fluxo de retorno garantido devido a alta na importação de fertilizantes.

Na praça de Irecê foi observada estabilidade na cotação do frete. Com o fim da safra a demanda pelo serviço de frete foi baixa.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi registrada alta na cotação do frete devido a alta na demanda de transporte de grãos e fibra, sentido aos portos, indústrias, setor granjeiro e setor atacadista.

A atividade de frete com origem no Nordeste do estado da Bahia registrou manutenção dos valores do serviço para os destinos de Vitória - ES e Recife - PE e alta para Feira de Santana – BA. O movimento das operações logísticas ainda está baixo na região Nordeste do estado, visto que a colheita das lavouras de milho de terceira safra iniciou apenas nas pequenas áreas. Dessa forma, o preço permanece estável com alta somente em uma rota. Os preços do grão no mercado ainda estão estáveis, com expectativa de alta nos próximos meses.

No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat, em ago/25 foi registrada alta na exportação dos produtos do complexo soja e algodão em relação a jun/25, não havendo registro de exportação de milho. A alta no volume soja é da ordem de 25% e o algodão 5% em relação a jul/25, ligeiramente inferiores a ago/24.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

Tal alta foi atribuída ao aumento da comercialização da safra que esteve reprimida no primeiro semestre e à abertura de novos mercados no cenário de instabilidade do comércio internacional.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	jul/25	ago/25	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	218,00	240,00	255,00	17%	6%
	ILHÉUS (BA)	1100	245,00	265,00	280,00	14%	6%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	185,00	205,00	215,00	16%	5%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	262,00	280,00	300,00	15%	7%
	RECIFE (PE)	1600	313,00	330,00	350,00	12%	6%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	95,00	95,00	100,00	5%	5%
	VITÓRIA (ES)	1600	220,00	200,00	200,00	-9%	0%
	RECIFE (PE)	600	200,00	200,00	200,00	0%	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	345,00	320,00	320,00	-7%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/Distrito Federal

Em comparação ao mês anterior houve aumento generalizado nos preços em ago/25, com destaque para as rotas com destino a Imbituba, em Santa Catarina; Uberaba e Araguari, em Minas Gerais; e Guarujá, em São Paulo, apresentando variações positivas na ordem 12%,11%,10% e 10% respectivamente. Para os demais destinos os aumentos médios foram na ordem de 7%.

Entre os principais fatores que impactaram positivamente os valores do frete em ago/25, comparando com jul/25, destacam-se:

- **Demanda por transporte de grãos:** A maior movimentação de grãos face ao início do escoamento da segunda safra de milho, que elevou a demanda por transporte. A retomada desse movimento aumentou a procura por caminhões e pressionou os preços médios do frete.
- **Preço dos combustíveis:** O cenário não apresentou grandes oscilações. O diesel comum teve leve variação positiva em julho. Já o diesel S-10 apresentou retração. A média real de mercado para o diesel no Distrito Federal, praticada em agosto, ficou entre R\$ 6,20 e R\$ 6,48 por litro, dependendo da fonte e do tipo (comum ou S-10). O aumento médio de R\$ 0,02, registrado no início de agosto confirma tendências de repasse do custo do biodiesel.
- **Expectativas:** Para setembro, o cenário segue indefinido e as movimentações no campo devem continuar influenciando a demanda. As atenções estão voltadas às possíveis variações no câmbio, nas cotações do diesel e nas decisões econômicas provenientes do cenário internacional.

O aumento observado em agosto reflete, sobretudo, o impacto da movimentação agrícola que ganhou força nos últimos dias do mês. A segunda safra de milho que começou a ser escoada gerou maior demanda por transporte pressionando os preços, mesmo com o combustível ainda em patamares estáveis.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	jul/25	ago/25	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	121,67	130,00	143,33	18%	10%
	UBERABA (MG)	523	131,67	155,00	171,67	30%	11%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	288,33	313,33	333,33	16%	6%
	SANTOS (SP)	1085	318,33	321,67	350,00	10%	9%
	GUARUJÁ (SP)	1101	320,00	320,00	353,33	10%	10%
	IMBITUBA (SC)	1750	336,67	326,67	366,67	9%	12%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	306,67	325,00	345,00	12%	6%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

5

Durante agosto observou-se no estado uma redução significativa na demanda por fretes a partir da segunda quinzena. Esta variação sazonal está diretamente relacionada ao encerramento da colheita de milho na região sul do estado, um dos principais fatores que movimentam o setor logístico local. Conforme divulgados nos boletins anteriores, os destinos com maior volume de cargas utilizados pelas principais transportadoras, neste período, concentraram-se nos portos da Baixada Santista e no terminal da Rumo, localizados em Rio Verde, que servem como pontos estratégicos para escoamento da produção regional.

O milho foi o principal produto transportado durante o mês, especialmente na primeira quinzena. Com a colheita praticamente finalizada no estado, os preços apresentaram oscilações com aumentos e reduções ao longo do mês. As altas ocorreram de forma pontual e aqueceram o mercado em algumas semanas.

Pelo menos dois fatores podem ser apontados como sinais de alta: o primeiro seria a relativa estabilidade dos preços que não foram negativamente influenciados, apesar da segunda safra de milho de 2025 ter acenado desde o início do ciclo como sendo uma safra promissora. O segundo fator: relacionado à exportação goiana, que de janeiro a agosto somou 1.921.219 toneladas de grãos in natura e processados, conforme dados do SISCOMEX. Esse volume representa um aumento de quase 13% em relação ao exportado no mesmo período de 2024, o que explica o elevado índice de comercialização da safra atual estar situado entre 60% e 65%, com possibilidade de ser ainda maior, considerando as vendas ocorridas diretamente nas propriedades rurais.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 11,4%, enquanto a de soja 8,1%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	jul/25	ago/25	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	271,00	360,00	343,00	27%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	246,00	343,00	321,00	30%	-6%
	SANTOS (SP)	977	260,00	340,00	322,00	24%	-5%
	GUARUJÁ (SP)	993	261,00	340,00	323,00	24%	-5%
	UBERABA (MG)	445	105,40	155,00	142,00	35%	-8%
	ARAGUARI (MG)	333	101,40	151,00	137,00	35%	-9%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	73,00	99,00	86,40	18%	-13%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	43,00	54,00	61,00	42%	13%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	309,67	335,00	330,00	7%	-1%

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

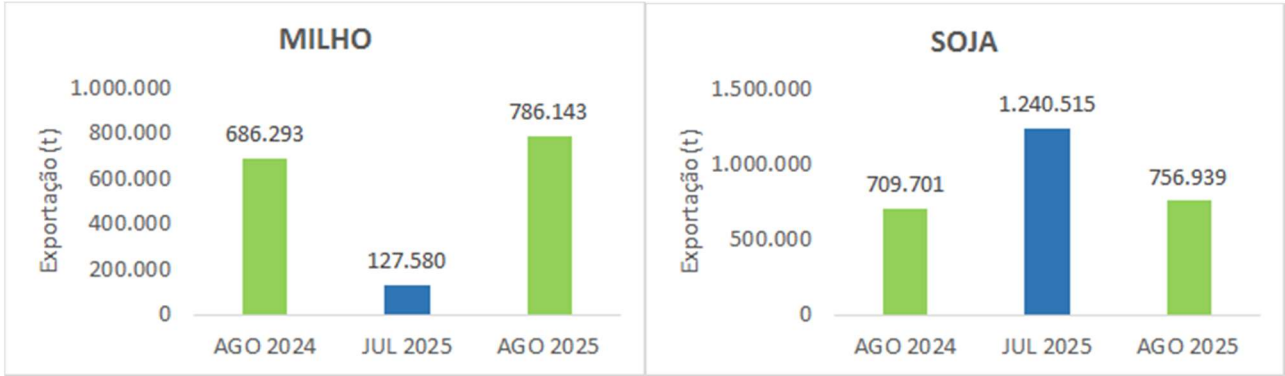
sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

<div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> <div></div> </div>	CRISTALINA (GO)	PARANAGUÁ (PR)	1109	273,50	315,33	306,67	12%	-3%
		SANTOS (SP)	771	250,00	296,67	293,33	17%	-1%
		GUARUJÁ (SP)	787	250,00	296,67	293,33	17%	-1%
		UBERABA (MG)	212	80,25	95,33	100,00	25%	5%
		ARAGUARI (MG)	78	54,75	72,00	61,67	13%	-14%
		SÃO SIMÃO (GO)	365	145,00	135,00	128,33	-11%	-5%
	BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	305,00	350,00	316,00	4%	-10%
		PARANAGUÁ (PR)	1292	282,50	315,00	290,00	3%	-8%
		SANTOS (SP)	954	270,00	332,50	287,00	6%	-14%
		GUARUJÁ (SP)	970	270,00	332,50	287,00	6%	-14%
		UBERABA (MG)	395	90,00	132,50	125,00	39%	-6%
		ARAGUARI (MG)	261	86,25	115,00	107,00	24%	-7%
		SÃO SIMÃO (GO)	548	140,00	162,50	173,00	24%	6%
		IMBITUBA (SC)	1507	290,00	346,67	320,00	10%	-8%
		PARANAGUÁ (PR)	1179	276,25	308,75	291,25	5%	-6%
		SANTOS (SP)	841	265,00	322,50	285,00	8%	-12%
		GUARUJÁ (SP)	858	265,00	322,50	285,00	8%	-12%
		UBERABA (MG)	309	87,50	120,00	102,75	17%	-14%
		ARAGUARI (MG)	197	87,67	117,50	102,75	17%	-13%
		SÃO SIMÃO (GO)	226	80,00	107,50	93,75	17%	-13%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

Em agosto, devido ao período de entressafra da soja no estado houve menor movimentação de cargas e redução de ofertas de fretes rodoviários para os principais destinos, porto do Itaqui e Terminal Ferroviário de Porto Franco.

No entanto, o milho, cuja colheita foi finalizada no período em questão apresenta expressiva movimentação nos municípios do sul do estado para a unidade da biorrefinaria de etanol de grãos da Inpasa, localizada em Balsas. Dessa forma, com menores deslocamentos os preços dos fretes apresentaram uma leve redução.

A unidade da Inpasa muda o destino do milho produzido no estado, além de modificar o cenário agrícola e logístico da região, visto que reduziu o fluxo de exportações pelo Porto do Itaqui, bem como muda a dinâmica dos preços do cereal. A unidade tem capacidade para processar até dois milhões de milho e sorgo para produção de etanol, DDGS e óleo vegetal. É importante destacar que a industrialização local pode ajudar a agregar valor à produção do estado citado e reduzir o tráfego de grãos. Além desse destino houve transporte de milho da região sul do estado para granjas e indústrias de estados do Nordeste como Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.

De acordo com os dados do Comex Stat do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços em agosto a exportação de soja produzida no Maranhão foi de 531,77 mil toneladas, ou seja, 32,64% menor do que o verificado no mês anterior, em vista da redução da oferta de soja para exportação, que ocorreu em maior volume nos meses anteriores. No entanto foi 5,93% maior que o exportado no mesmo período do ano anterior, refletindo a maior produção da safra 2024/25. Os embarques foram feitos através dos portos de São Luís (Itaqui) e de Salvador com destino à China, Espanha, Tailândia, Reino Unido e Vietnã.

Apesar de ter ganho destaque na exportação de soja o Maranhão teve menor participação nas exportações brasileiras de milho em agosto de 2025. As exportações da produção de milho da safra 2024/25 iniciaram no presente mês, com volume de 70,97 mil toneladas, 65,67% menor que o volume exportado em agosto de 2024, em razão do menor volume para exportação em vista das comercializações realizadas no mercado interno. Os embarques ocorreram através do porto do Itaqui, para o Egito, Holanda, Irlanda e Espanha.

Segundo dados da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais - Anec em agosto ficou evidenciada uma forte tendência de recrudescimento do redirecionamento da movimentação das principais commodities no país para o corredor de exportação do arco norte, sobretudo, dos embarques de soja e milho, com destaque para o porto do Itaqui durante a última semana do mês, qual seja, de 24 a 30/08/2025 foi responsável pelo embarque de 343 mil toneladas de soja em grãos -, o que representa 21,10% de todo o montante exportado no país na semana em questão, conferindo ao Porto do Itaqui/MA, durante esse período a posição de principal porto exportador dessa commodity.

Conforme a Anec, no mês em questão apesar da alta movimentação, a logística portuária fluiu de forma organizada. Vale considerar que o bom desempenho das movimentações de grãos pelo porto do Itaqui vem acompanhando o crescimento da produção agrícola brasileira e a alta demanda internacional por commodities agropecuárias. O Governo do estado realizou investimentos na melhoria da infraestrutura de escoamento dos grãos, com início de pavimentação de trechos de rodovia em Tasso Fragoso, e assinatura de ordem de serviço de implantação de 31 km de asfalto na rodovia Transpenitente (MA-006), importante via no transporte de grãos produzidos no sul do estado. Além dos investimentos públicos, produtores locais da Serra do Penitente anunciaram a execução de mais 30 km de pavimentação na Transpenitente, em parceria com o governo.

O aspecto negativo diante das sucessivas safras recordes está relacionado aos armazéns existentes, que não têm capacidade para estocar toda a produção de grãos. Poucos produtores do estado têm armazenagem dentro das propriedades; fato que expõe a deficiência de estrutura logística que requer investimento e bom gerenciamento para formação de capacidade estática de armazenamento público e privado, conforme a necessidade dos produtores, inclusive para obtenção de melhores preços no mercado.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 1%, enquanto a de soja 5,5%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Maranhão

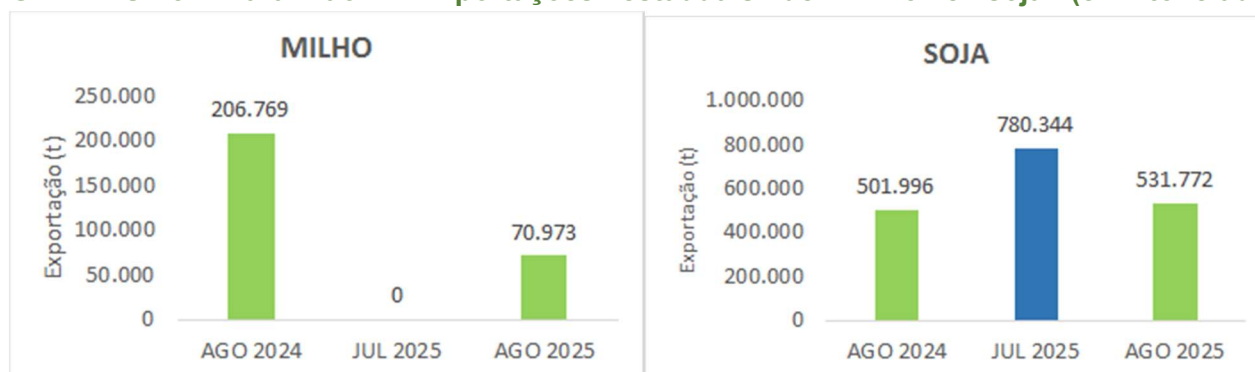
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	jul/25	ago/25	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	191,25	206,50	182,00	-5%	-12%
	PORTO FRANCO (MA)	293	88,00	105,00	80,00	-9%	-24%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	SI	370,00	340,00	-	-8%
	CAMARAGIBE (PE)	1415	330,00	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	SI	SI	250,00	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	353	140,33	141,20	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	SI	156,00	137,50	-	-12%
	PORTO FRANCO (MA)	167	SI	SI	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	190,00	145,75	149,67	-21%	3%

	PORTO FRANCO	156	SI	SI	130,00	-	-
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	SI	131,00	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	75,25	78,33	81,25	8%	4%
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	228,00	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	SI	261,00	262,00	-	0%
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	SI	SI	SI	-	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	SI	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	SI	SI	250,00	-	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	156,92	153,00	119,50	-24%	-22%
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	SI	146,67	140,00	-	-5%
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	SI	114,50	131,00	-	14%
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB



/ Mato Grosso

10

Em Mato Grosso, os preços começaram a desacelerar em agosto com o término dos trabalhos de colheita do milho. A colheita desta commodity teve início em maio, se intensificou em meados de junho e, em julho, observou-se o momento de maior concentração nos trabalhos, com cerca de 60% do milho estadual colhido. Já em agosto houve finalização das atividades, com a conclusão do saldo remanescente pouco inferior a 10% da área total.

Merece destaque a magnitude da safra, a maior da série histórica estadual, com produção superior a 53 milhões de toneladas apenas de milho da segunda safra. A injeção repentina de elevada oferta acarretou a elevação e saturação da capacidade estática estadual, a ocorrência de milho armazenado a céu aberto ou em silos bolsa, em um processo que vem já ocorrendo ao longo dos últimos anos. Diante desse fato, aumentou-se a necessidade de dar vazão célere ao escoamento da safra, o que refletiu nos preços dos fretes rodoviários, que apresentaram seu momento de pico em julho. É importante destacar que, em agosto, ainda que os preços tenham caído em boa parte das rotas estaduais, as cotações estão em patamar superior ao registrado no mesmo momento na safra passada, em uma conjuntura de aquecimento logístico.

Outro ponto a se observar: o fato de que os tiros mais longos para portos como Santos – SP e Paranaguá – PR obtiveram as maiores quedas, enquanto tiros mais curtos como para terminais ferroviários, assim como trajetos envolvendo o Arco Norte apresentaram movimento entre quedas mais moderadas ou proximidade à estabilidade. Esse fenômeno reflete tanto a transformação do perfil do escoamento regional, que tem se deslocado dos eixos tradicionais como os portos de Santos e Paranaguá para os transbordo e para portos como Santarém e Barcarena no Pará, quanto a própria necessidade de se dar solução logística à enorme quantidade colhida em 2025, na medida em que se busca roteiros logísticos com menor tempo total de viagem, menor saturação e maior giro. Com a maior demanda por transporte para os portos do Pará, além da crescente participação destes nas exportações estaduais e nacionais, verifica-se uma maior sustentação nos preços relacionados ao transporte rodoviário envolvendo esse eixo de escoamento. Para garantir um maior giro e elevar a eficiência, pontos de transbordo também têm sido uma excelente alternativa de escoamento e, neste contexto de elevada cadência, alguns trajetos desta natureza não registraram declínio nas cotações, ou então apresentaram queda moderada.

De modo geral, o patamar de preços é elevado, mesmo com as quedas do último mês diante deste cenário de grandes safras de soja e de milho colhidas em 2025, de elevada soma de produto ainda a ser comercializada e escoada e de dinamização no mercado de milho com demanda tanto externa quanto interna pelo produto estadual. A tendência é de persistência de um certo suporte aos preços para os próximos meses, como decorrência deste cenário de oferta elevada e demanda dinâmica e mais cadenciada ao longo dos meses, com a atuação de players tanto externos quanto internos, na área de alimentação animal e bioenergia.

Com o desenvolvimento do mercado de milho há um maior leque de agentes de mercado com distintas estratégias de atuação, o que resulta em movimentação da commodity em momentos distintos, reduzindo a volatilidade no mercado de fretes rodoviários e suavizando a curva no que se refere a oscilações de mercado. Desta forma, as perspectivas são, a grosso modo, de manutenção na cadência relevante de transporte e de patamares relativamente consistentes de preços de fretes rodoviários.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise atingiu 51,1%, enquanto a de soja 13,4%.

TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	jul/25	ago/25	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	450,00	500,00	460,00	2%	-8%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	190,00	230,00	210,00	11%	-9%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	165,00	190,00	175,00	6%	-8%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	420,00	480,00	440,00	5%	-8%
	MIRITITUBA (PA)	1076	260,00	320,00	320,00	23%	0%
	SANTARÉM (PA)	1375	330,00	420,00	410,00	24%	-2%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	355,00	410,00	390,00	10%	-5%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	120,00	140,00	130,00	8%	-7%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	90,00	105,00	90,00	0%	-14%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	340,00	390,00	360,00	6%	-8%
	RIO VERDE (GO)	616	SI	200,00	200,00	-	0%
	SÃO SIMÃO (GO)	715	SI	220,00	220,00	-	0%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	340,00	390,00	370,00	9%	-5%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	330,00	370,00	350,00	6%	-5%
	UBERABA (MG)	934	SI	235,00	235,00	-	0%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	230,00	280,00	250,00	9%	-11%
	SANTOS (SP)	2020	440,00	490,00	465,00	6%	-5%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	165,00	185,00	175,00	6%	-5%
	ITIQUEIRA (MT)	762	SI	225,00	200,00	-	-11%

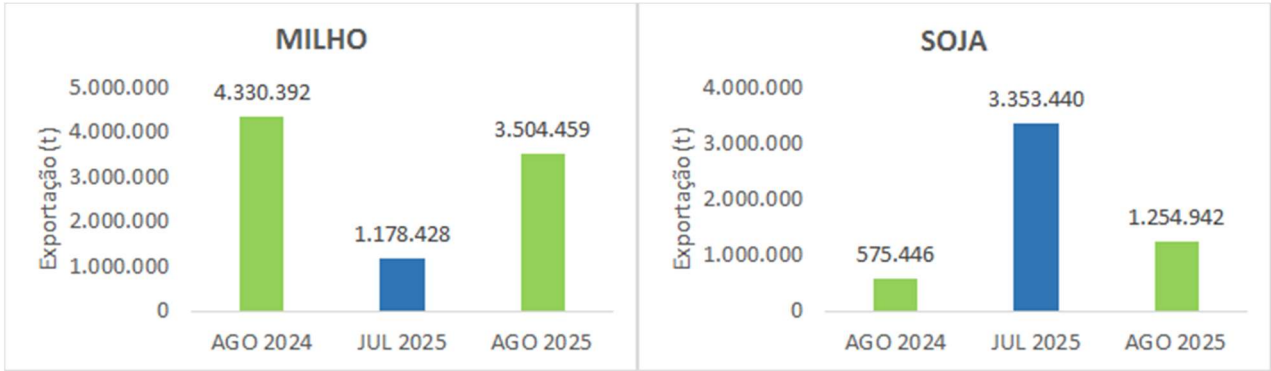
QUERÊNCIA (MT)

SANTOS (SP)	1723	420,00	480,00	460,00	10%	-4%
ARAGUARI (MG)	1054	230,00	305,00	280,00	22%	-8%
COLINAS (TO)	963	260,00	300,00	290,00	12%	-3%
SÃO LUÍS (MA)	1885	430,00	490,00	470,00	9%	-4%
RIO VERDE (GO)	798	SI	220,00	200,00	-	-9%
BARCARENA (PA)	1565	SI	430,00	430,00	-	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes agrícolas de Mato Grosso do Sul apresentou redução dos preços praticados em relação ao mês anterior. Enquanto a colheita do milho segunda safra atingiu seu pico na primeira quinzena do mês, demandando um volume massivo de caminhões para transporte local, os preços dos fretes para rotas de longa distância rumo aos portos registraram queda em algumas praças observadas, principalmente a partir da segunda quinzena de agosto. O movimento, à primeira vista contraditório foi explicado pela mudança na dinâmica de exportações de soja e milho no estado, conforme dados da plataforma Comex Stat do MDIC.

As exportações de soja sul-mato-grossense caíram, consideravelmente. Em compensação, registrou-se aumento dos embarques de milho para exportação. Tal situação é explicada pelo aquecimento das demandas

no mercado interno e pelo grande volume de mercadoria produzida pela safra de inverno em MS, que intensificou a necessidade de veículos para escoamento interno, ocupando uma parte significativa da frota para serviços de transporte entre unidades armazenadoras e unidades consumidoras industriais locais e regionais. Apesar da aparente escassez de caminhões para fretes de longas distâncias causadas pelo milho, a queda no volume de soja para exportação foi a força preponderante no mercado, criando um excesso relativo de oferta de caminhões para algumas rotas, permitindo preços menores por parte dos demandantes do serviço de transporte.

Segundo os dados da plataforma: estatísticas de comércio exterior do Brasil foram movimentadas aproximadamente 345.283 toneladas de soja durante agosto, contra 818.675 movimentadas em julho/25. Já em relação ao milho foram movimentadas, aproximadamente, 443.517 mil toneladas durante agosto, contra 217.430 movimentadas em julho/25. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo ao porto de Paranaguá (PR), São Francisco do Sul (PR), Rio Grande (RS) e Santos (SP), respectivamente.

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 6,4%, enquanto a de soja 3,6%.

TABELA 6 / Preços de fretes praticados no Mato Grosso do Sul

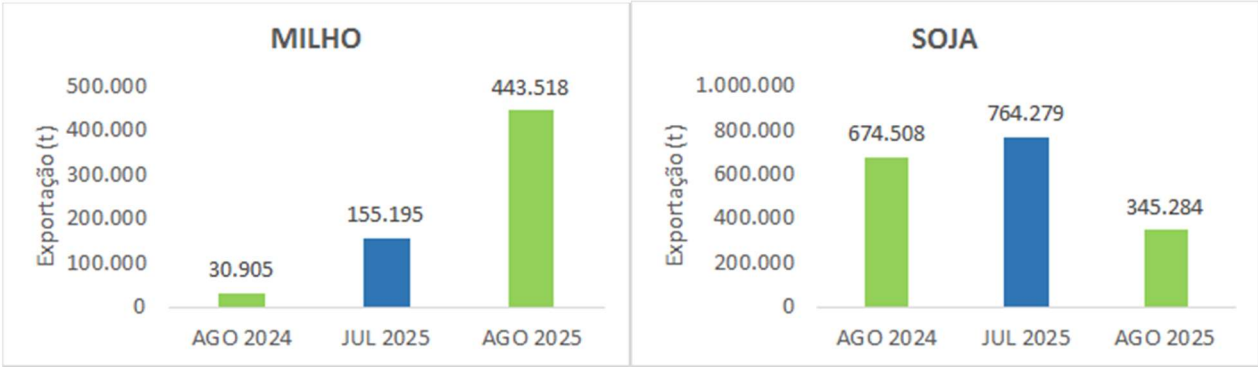
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	jul/25	ago/25	ANO	MÊS
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	245,00	260,00	300,00	22%	15%
	GUARUJÁ (SP)	996	202,00	265,00	310,00	53%	17%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	94,00	126,00	110,00	17%	-13%
	PARANAGUÁ (PR)	951	180,00	279,00	238,00	32%	-15%
	RIO GRANDE (RS)	1420	249,50	280,00	290,00	16%	4%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	103,00	149,00	148,00	44%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	236,25	302,00	248,00	5%	-18%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	SI	SI	SI	-	-
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	135,00	170,00	170,00	26%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	242,00	305,00	329,00	36%	8%
	SANTOS (SP)	1182	255,00	348,00	330,00	29%	-5%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	120,00	148,00	126,00	5%	-15%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	241,50	263,00	249,00	3%	-5%

PONTA PORÃ (MS)	SANTOS (SP)	1111	243,00	328,00	320,00	32%	-2%
	RIO GRANDE (RS)	1600	270,00	300,00	310,00	15%	3%
	MARINGÁ (PR)	549	112,00	140,00	130,00	16%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	215,46	300,00	279,00	29%	-7%
	SANTOS (SP)	1185	216,00	290,00	280,00	30%	-3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

O café permanece à frente como principal produto exportado do agronegócio mineiro. Em agosto foram exportados 1,67 milhões de sacas de café originadas do estado. No acumulado de 2025 já somam mais de 17 milhões de sacas. Apesar do registrar uma redução de 11,1% no volume exportado em relação ao mesmo período do ano passado, a receita cresceu 52,4% devido à forte valorização da commodity no mercado internacional.

Já para a soja, apesar da excelente produção da safra 2024/25, o cenário é oposto ao do café. Registra-se redução nos volumes e faturamento, mesmo com uma produção 20,1% maior que a da safra passada. No acumulado do ano houve retração de 8,3% no volume exportado por Minas Gerais, quando comparado ao

mesmo período do ano passado. E em relação ao faturamento a queda chega 16%, em vista da queda no valor do produto no mercado internacional.

As pesquisas de frete demostraram queda

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	jul/25	ago/25	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	489	SI	165,00	167,00	-	1%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUARUJÁ (SP)	447	SI	SI	SI	-	-
TRÊS CORAÇÕES (MG)	GUARUJÁ (SP)	373	SI	140,00	130,00	-	-7%
BOM JESUS DA PENHA (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	378	SI	174,00	174,00	-	0%
CAMPO DO MEIO (MG)	GUARUJÁ (SP)	451	SI	175,00	175,00	-	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	CONTAGEM (MG)	360	SI	SI	SI	-	-
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	109,00	SI	SI	-	-
	GUARUJÁ (SP)	448	SI	SI	SI	-	-
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	110,00	SI	SI	-	-
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	367,00	410,00	SI	-	-
	PIRAPORA (MG)	375	184,00	160,00	160,00	-13%	0%
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685	282,00	300,00	310,00	10%	3%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	185,00	185,00	180,00	-3%	-3%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	SI	485,00	470,00	-	-3%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	165,00	185,00	208,00	26%	12%
	ARAGUARI (MG)	425	183,50	200,00	200,00	9%	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	188,00	195,00	203,00	8%	4%
	PONTE NOVA (MG)	790	358,00	375,00	375,00	5%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	628,00	675,00	675,00	7%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	252,00	240,00	240,00	-5%	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	154,00	160,00	175,00	14%	9%
	ARAGUARI (MG)	330	142,00	165,00	173,00	22%	5%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	525,00	575,00	570,00	9%	-1%

BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	211,00	240,00	237,00	12%	-1%
	MARAVILHAS (MG)	680	275,00	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS - SI – Sem Informação

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO							
ROTAS		R\$ / saca				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	jul/25	ago/25	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	6,15	6,70	6,60	7%	-1%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,40	11,60	11,80	4%	2%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,65	7,20	7,00	5%	-3%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,50	7,00	7,20	11%	3%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	9,00	9,40	9,50	6%	1%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,80	11,20	11,20	14%	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,75	5,90	6,00	4%	2%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,50	5,30	5,30	-18%	0%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,35	11,50	11,70	3%	2%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,90	2,60	2,60	-47%	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,15	11,10	11,20	-8%	1%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	11,00	10,50	10,60	-4%	1%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,50	SI	SI	-	-
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	5,00	5,20	3,60	-28%	###
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	7,10	7,50	7,50	6%	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,40	8,50	8,50	1%	0%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	5,80	SI	SI	-	-
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,80	4,00	3,80	-21%	-5%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,75	8,40	8,20	6%	-2%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,10	SI	SI	-	-
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,70	5,30	5,30	-7%	0%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,30	7,50	7,50	3%	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,60	10,20	10,50	9%	3%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,25	6,90	6,80	-18%	-1%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	18,00	18,00	18,00	0%	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	18,50	18,30	18,30	-1%	0%

S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	20,00	20,00	20,00	0%	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	20,00	20,00	20,00	0%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB - SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

Neste mês a demanda por fretes foi menor em relação ao mês de julho, no pós-safra, com poucas demandas para movimentação dos grãos e também das vendas, baixando os preços dos fretes. Durante o mês a leguminosa teve um impacto negativo para os preços de fretes em Cascavel (-15,00%) e Ponta Grossa (-15,25%). A demanda foi levemente positiva em Campo Mourão (2,61%). O milho apresentou variação negativa de 7,41%, no destino para o Rio Grande do Sul e estável para Paranaguá. A safra 2023/24 foi totalmente comercializada para as culturas de milho e soja da primeira safra e do milho de segunda safra daquela temporada. A safra 2024/25 teve, respectivamente, 85,4% e 72,9% da produção de milho e soja primeira safra, comercializadas. A cultura do milho de segunda safra da temporada 2024/25 teve 42,1% da produção comercializada, apresentando 91% da área colhida. Na região de Toledo cerca de 39% da produção estão comercializadas e 100% da área colhida.

Com relação a cultura do feijão de primeira safra desta temporada, há de se registrar que já se encontra totalmente colhida e com 98,7% da produção comercializada. O feijão de segunda safra 2024/25: teve 100% da área colhida e 77,9% da produção comercializada. Em Pato Branco não houve movimentação do produto. Em Ponta Grossa registraram-se preços para as praças do Rio de Janeiro e São Paulo, com variação nos fretes de 1,71% para Rio de Janeiro e 5% para São Paulo, sucessivamente, em relação ao mês de julho.

Conforme demonstrado no Gráfico 6, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 5,45%, enquanto a de soja 23,4%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

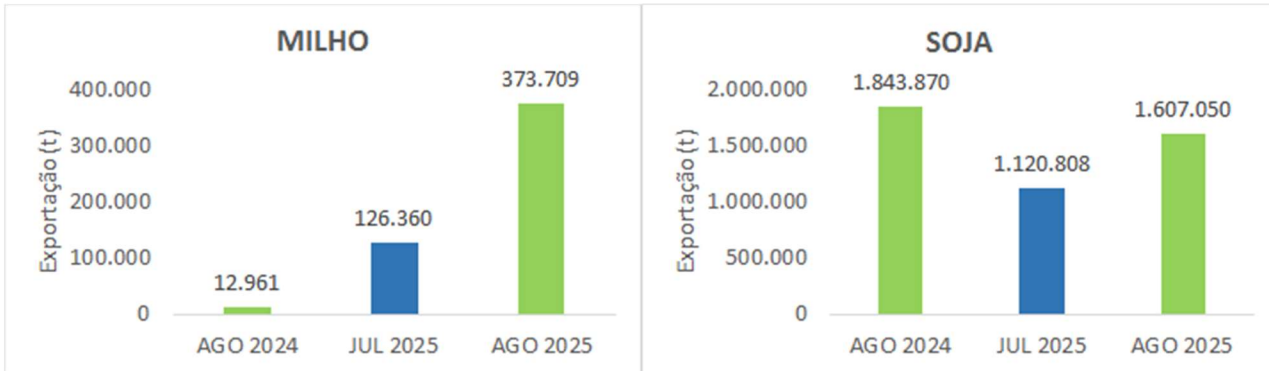
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	jul/25	ago/25	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	170,00	270,00	250,00	47%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	640	140,00	170,00	170,00	21%	0%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	156,00	153,00	157,00	1%	3%
CASCADEL (PR)		602	150,00	200,00	170,00	13%	-15%
PONTA GROSSA (PR)		214	90,00	118,00	100,00	11%	-15%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	jul/25	ago/25	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	200,00	200,00	210,00	0%	5%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	250,00	292,50	297,50	17%	2%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	360,00	380,00	SI	-	-
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Piauí

O mercado de fretes no estado do Piauí durante agosto manteve-se com movimentação regular, registrando demanda ainda em níveis satisfatórios, mas com movimentação já bem menos aquecida em relação aos meses anteriores -, reflexo de redução significativa no escoamento do milho, principalmente, refletindo em estabilidade nos preços praticados. Na média, considerando todas rotas os preços tiveram um pequeno aumento de 1%, em comparação com os valores cobrados em julho, aumentos pontuais de algumas empresas, atribuídos, prioritariamente, às rotas de exportação da soja. Neste contexto, a movimentação da oleaginosa ainda continuou forte durante agosto. Considerando a comercialização para o mercado externo foram exportadas 243.269 toneladas de soja, volume 6% superior ao exportado em julho, volume expressivo que deu suporte à uma maior demanda por caminhões.

Já o milho, durante o mês não foi registrada exportação do cereal; reflexo da baixa remuneração do produto por conta da alta oferta do grão, em virtude da colheita da segunda safra, cuja produção deve ser superior à da anterior. Outro fator que teve impacto direto na formação dos preços de frete foi o preço do combustível, que em agosto se manteve praticamente estável em relação ao mês anterior, registrando uma pequena baixa de 1% na região de Uruçuí onde ocorre a maior movimentação de cargas do agro no estado, o que contribui, também, para este cenário dos preços.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	jul/25	ago/25	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	223,50	209,00	213,00	-5%	2%
	SÃO LUÍS (MA)	944	256,33	253,00	254,00	-1%	0%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	283,50	283,00	298,00	5%	5%
URUÇUÍ (PI)	TERESINA (PI)	437	182,50	171,00	172,00	-6%	1%
	SÃO LUÍS (MA)	665	215,00	213,00	204,00	-5%	-4%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	310,00	286,00	302,00	-3%	6%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	215,00	213,00	210,00	-2%	-1%
	SÃO LUÍS (MA)	810	252,50	244,00	243,00	-4%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/ São Paulo

Agosto foi marcado por uma queda nos valores de fretes em relação ao mês anterior, mesmo com o aumento no volume de transportes para o porto, antecipando-se a taxaço americana. Este movimento aumentou bastante as exporta  es de carnes brasileira para os Estados Unidos.

Com os dados da tabela abaixo, percebe-se que algumas praças mantiveram os preços do mês anterior, e, apenas a média de Franca mostrou-se mais alta que no mês anterior, enquanto muitas rotas apresentaram queda, gerando uma média 2,23% menor que no mês anterior.

O estado de São Paulo exportou US\$ 40,1 bilhões entre janeiro e julho, enquanto a importa  o foi de US\$ 50,3 bilhões, mostrando um déficit comercial no período. Focando no agronegócio foram US\$ 16,22 bilhões de exporta  es, isto   , 7,6% abaixo do valor no mesmo período de 2024, e importa  es somando US\$ 3,41 bilhões, ou seja, 4% acima do mesmo período do ano anterior. O setor agrícola de maior participa  o segue

sendo o setor sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 4,52 bilhões; carnes com US\$ 2,31 bilhões, soja com US\$ 1,78 bilhão, produtos florestais com US\$ 1,77 bilhão e sucos com US\$ 1,73 bilhão.

Com chuvas abaixo do esperado para o mês e uma temperatura abaixo da média, o clima não afetou transporte e nem a colheita. A expectativa para setembro mostra duas semanas de seca, com chuvas esperadas para o final do mês, devendo seguir abaixo da média e podendo afetar as futuras lavouras.

Na questão da manutenção dos trechos rodoviários, registra-se que estão ocorrendo obras importantes nas rodovias Antônio Schincariol e na Castello Branco, que devem prejudicar o fluxo na estrada, todavia, não devem provocar atrasos na exportação.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 6,02 e R\$ 6,13, respectivamente, com aumento no preço de R\$ 0,03, tanto no diesel comum quanto no diesel S-10, em relação aos valores vistos em julho com a maior demanda interna por combustíveis.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	ago/24	jul/25	ago/25	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	SI	200,00	200,00	-	0%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	SI	200,00	185,00	-	-8%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	SI	190,00	180,00	-	-5%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	110,00	125,00	120,00	9%	-4%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	122,45	121,98	121,98	0%	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	207,20	207,20	207,20	0%	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	214,39	199,70	202,20	-6%	1%
GUAÍRA	SANTOS (SP)	607	SI	SI	195,00	-	-
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	155,00	180,00	160,00	3%	-11%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	107,00	125,00	115,00	7%	-8%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	SI	-	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	SI	-	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	173,93	173,93	173,93	0%	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	125,21	145,00	145,00	16%	0%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	175,00	168,00	168,00	-4%	0%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	199,57	189,79	179,79	-10%	-5%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	185,95	203,45	188,49	1%	-7%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	149,24	138,35	138,35	-7%	0%

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

BOLETIM Logístico

ANO VIII – setembro 2025

PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	252,30	252,30	252,30	0%	0%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	SI	185,00	175,00	-	-5%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	198,37	196,41	196,41	-1%	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	130,00	150,00	145,00	12%	-3%

22

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF
sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO BA, DF, GO, MA, MG, MT, MS, PI, PR E SP.



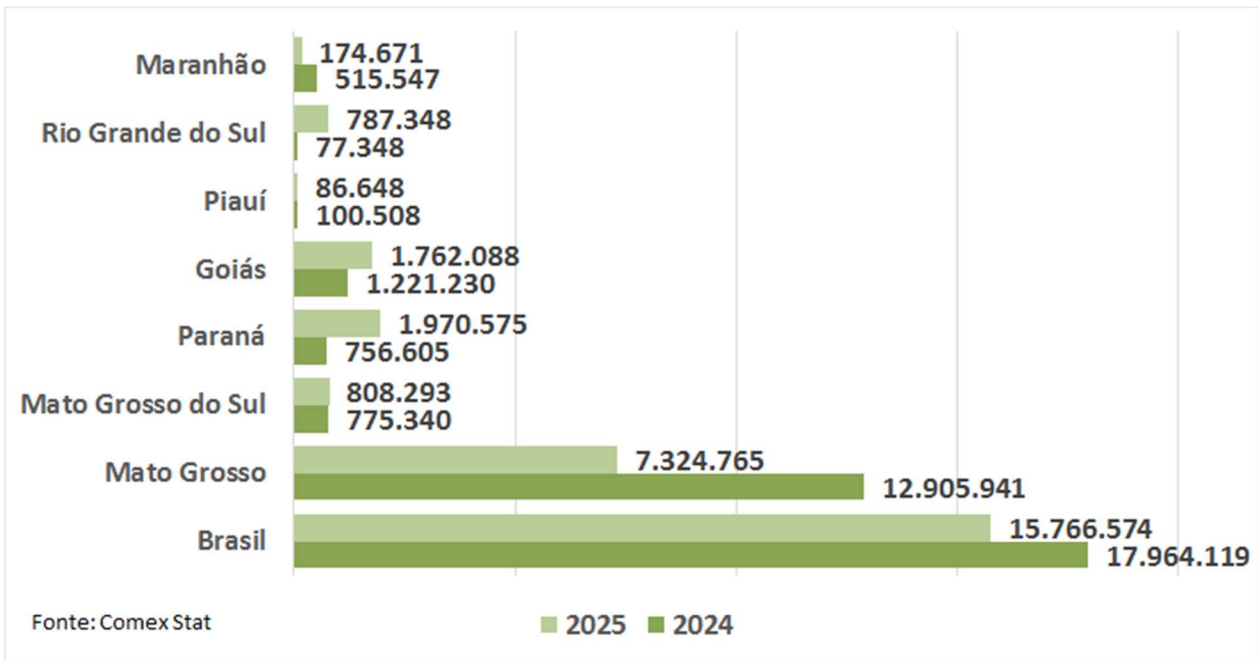
/Milho

A safra de milho acaba de ser retirada da lavoura. A soja, com estoques menores, segue com um ritmo forte de comercialização. Nesta safra, o produtor parece acreditar no potencial de alta do milho e nos níveis de exportação até jan/26. O quadro de oferta e demanda para o cereal, recentemente divulgado pela Conab, aponta suportes nessa direção com as suas estimativas de consumo interno 90,4 milhões de toneladas, contra 83,9 milhões da safra passada, lastreada na produção de etanol de milho que nos últimos anos expandiu rapidamente, especialmente no Mato Grosso, criando uma fonte de demanda doméstica aos produtores como alternativa à comercialização, além das exportações criando uma base para os valores internos do milho.

Outro destaque na absorção interna do cereal é o segmento de produção proteica animal pois com o avanço do país nas exportações, a produção de frango deverá crescer, impulsionada pelo mercado interno, mas as exportações deste ano sofreram com o impacto da Influenza aviária de alta patogenicidade, embora a situação tenha sido superada. A suinocultura brasileira deve registrar em 2025 um ano de crescimento em produção, consumo e exportações, consolidando sua posição global. No caso da pecuária, observa-se o início da reversão do ciclo, com menor disponibilidade de animais para o abate o que impacta a produção. Mesmo assim, o Brasil deverá continuar como um dos maiores fornecedores globais de proteína animal em 2025.

As exportações do cereal em ago/25 atingiram 17,9 milhões de toneladas, contra 15,7 milhões em igual período do ano anterior. O porto de Santos aparece com 29,6% da movimentação, contra 32,6% no mesmo período do exercício passado. Pelos portos do Arco Norte foram escoados 39,8% da movimentação, contra 54,7% no mesmo período do ano anterior; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 11,6% dos volumes embarcados, contra 6% do exercício anterior; o porto de Paranaguá, 11,4%, contra 3,7% do ano passado; e pelo Rio Grande foram expedidos 5%, contra 0,4% no exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, GO e MS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a agosto por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a agosto de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/AGO 2024		JAN/AGO 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	9.828.397	54,7%	6.279.532	39,8%
BARCARENA - PA	4.254.944	23,7%	2.011.766	12,8%
ITAQUI - MA	1.286.093	7,2%	961.755	6,1%
ITACOATIARA - AM	1.159.615	6,5%	1.327.767	8,4%
SANTAREM - PA	3.127.745	17,4%	1.978.244	12,5%
SANTOS -SP	5.849.249	32,6%	4.665.436	29,6%
PARANAGUA - PR	657.676	3,7%	1.791.053	11,4%
VITORIA - ES	179.808	1,0%	89.327	0,6%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.074.253	6,0%	1.829.150	11,6%
RIO GRANDE - RS	76.126	0,4%	782.476	5,0%
IMBITUBA - SC	0	0,0%	108.373	0,7%
OUTROS	298.609	1,7%	221.228	1,4%
TOTAL	17.964.119		15.766.574	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



/Soja

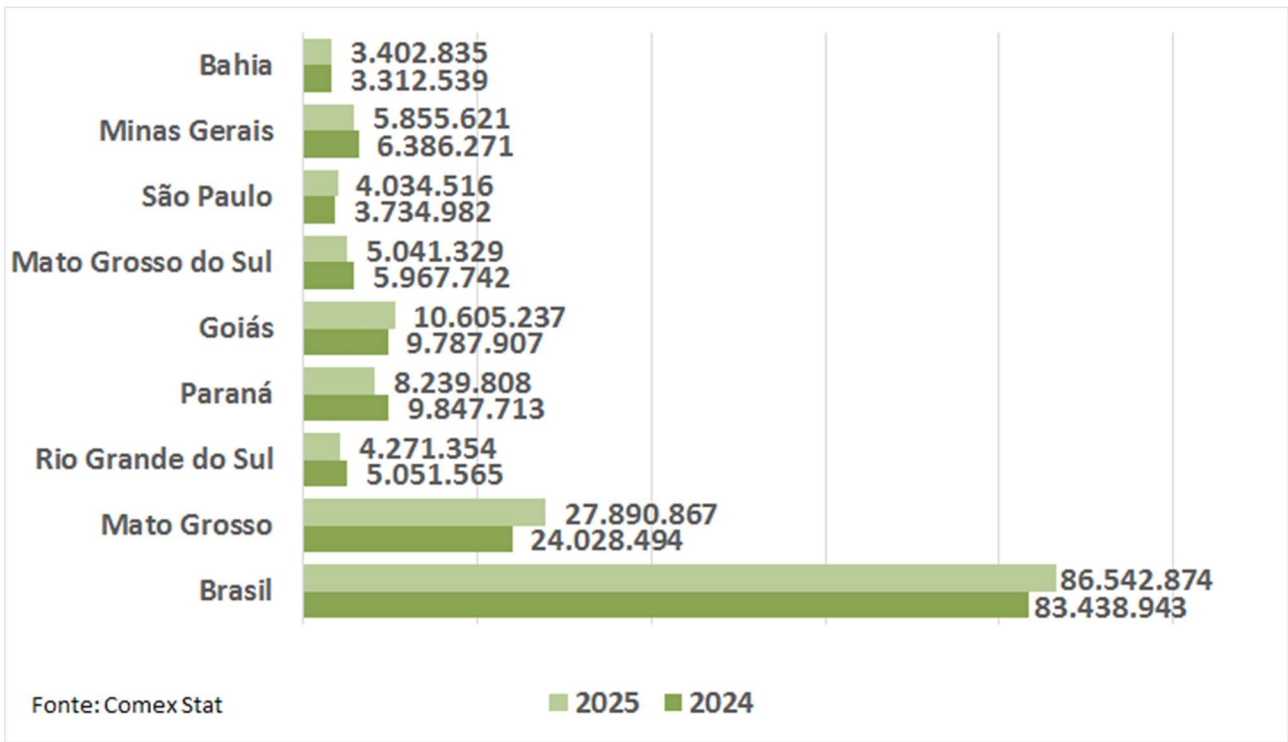
26

As exportações brasileiras de soja em grãos, no período jan - ago/25, atingiram 86,5 milhões de toneladas, contra 83,4 milhões no mesmo período do ano passado, recorde histórico para o período. O Brasil atravessa um momento positivo, impulsionado pela forte demanda chinesa e pela retração das compras dos Estados Unidos pelo maior importador mundial da oleaginosa. A combinação entre câmbio, prêmios internos e cenário internacional favorável tem garantido preços firmes e melhoria na rentabilidade do produtor nacional.

Com os embarques norte-americanos prejudicados pelo impasse comercial com a China a expectativa com relação as exportações da oleaginosa é de manutenção do protagonismo brasileiro. Com a manutenção no ritmo das vendas externas, o país deverá consolidar ainda mais sua posição de liderança no mercado global, superando na próxima temporada as estimativas realizadas pela Conab para esta safra.

As exportações brasileiras de soja em grãos, no período jan - ago/25 atingiram 86,5 milhões de toneladas, contra 83,4 milhões em igual período do ano passado. Pelos portos do Arco Norte foram expedidos 37,5% das exportações nacionais contra 35,7% no mesmo período do ano anterior. Por Santos foram escoadas 34,2%, contra 32,7% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 12,9% do montante nacional, contra 13,8% no mesmo período do ano anterior. Pelo porto de São Francisco do Sul foram escoadas 5,2%, contra 6,5% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados do MT, GO, PR e MS.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a agosto por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a agosto de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/AGO 2024		JAN/AGO 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	29.802.909	35,7%	32.434.348	37,5%
ITAQUI - MA	11.179.218	13,4%	11.722.098	13,5%
BARCARENA - PA	9.286.567	11,1%	8.813.040	10,2%
SANTAREM - PA	2.555.424	3,1%	3.237.346	3,7%
ITACOATIARA - AM	4.317.453	5,2%	5.207.312	6,0%
SALVADOR - BA	2.464.246	3,0%	3.454.553	4,0%
SANTOS - SP	27.252.347	32,7%	29.628.130	34,2%
PARANAGUA - PR	11.477.036	13,8%	11.201.904	12,9%
RIO GRANDE - RS	5.409.993	6,5%	4.714.269	5,4%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	5.448.372	6,5%	4.538.082	5,2%
VITORIA - ES	3.046.161	3,7%	2.996.487	3,5%
OUTROS	1.002.122	1,2%	1.029.653	1,2%
TOTAL	83.438.940		86.542.874	

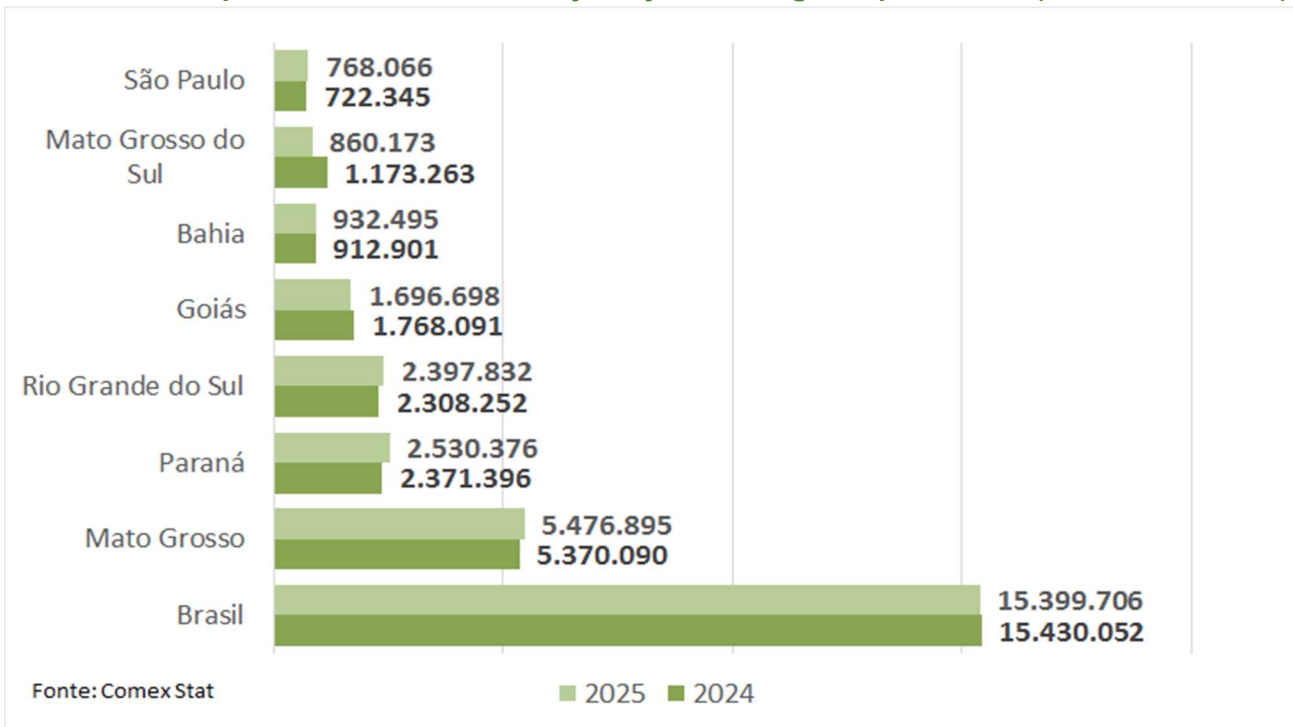
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

Nesta temporada o desempenho do farelo de soja ficou atrelado ao segmento produtor de proteína animal e em maior escala ao avanço da demanda do setor de biodiesel, melhorando a participação nas margens da indústria de esmagamento. Com o aumento no processamento estimado pela Conab nesta safra, a produção de farelo de soja foi elevada para 45,1 milhões de toneladas, com exportações projetadas em 23,6 milhões de toneladas e consumo interno em 19,5 milhões de toneladas, apresentando pouco acréscimo em relação à safra passada. Dessa maneira, o quadro de oferta e demanda do produto será estruturado para o próximo exercício, com um desconfortável estoque de passagem - 5,4 milhões de toneladas, recorde na série disponibilizada.

As exportações de farelo de soja no acumulado jan - ago/25 atingiram 15,3 milhões de toneladas, contra 15,4 milhões em igual período do ano anterior. O escoamento pelo porto de Santos atingiu - 43,5% da oferta nacional, contra 45,2% em igual período do ano anterior: Paranaguá - 29,1%, contra 26,7% do ano passado, Rio Grande - 15,3%, contra 14,7% e Salvador -7,8%, contra 6,9% em igual período de 2024, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a agosto por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a agosto de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/AGO 2024		JAN/AGO 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	6.971.091	45,2%	6.694.639	43,5%
PARANAGUA - PR	4.121.672	26,7%	4.485.002	29,1%
RIO GRANDE - RS	2.274.733	14,7%	2.360.156	15,3%
SALVADOR - BA	1.068.592	6,9%	1.197.553	7,8%
IMBITUBA - SC	491.146	3,2%	72.795	0,5%
VITORIA - ES	0	0,0%	0	0,0%
ITACOATIARA - AM	172.023	1,1%	311.267	2,0%
OUTROS	330.795	2,1%	278.294	1,8%
TOTAL	15.430.052		15.399.706	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



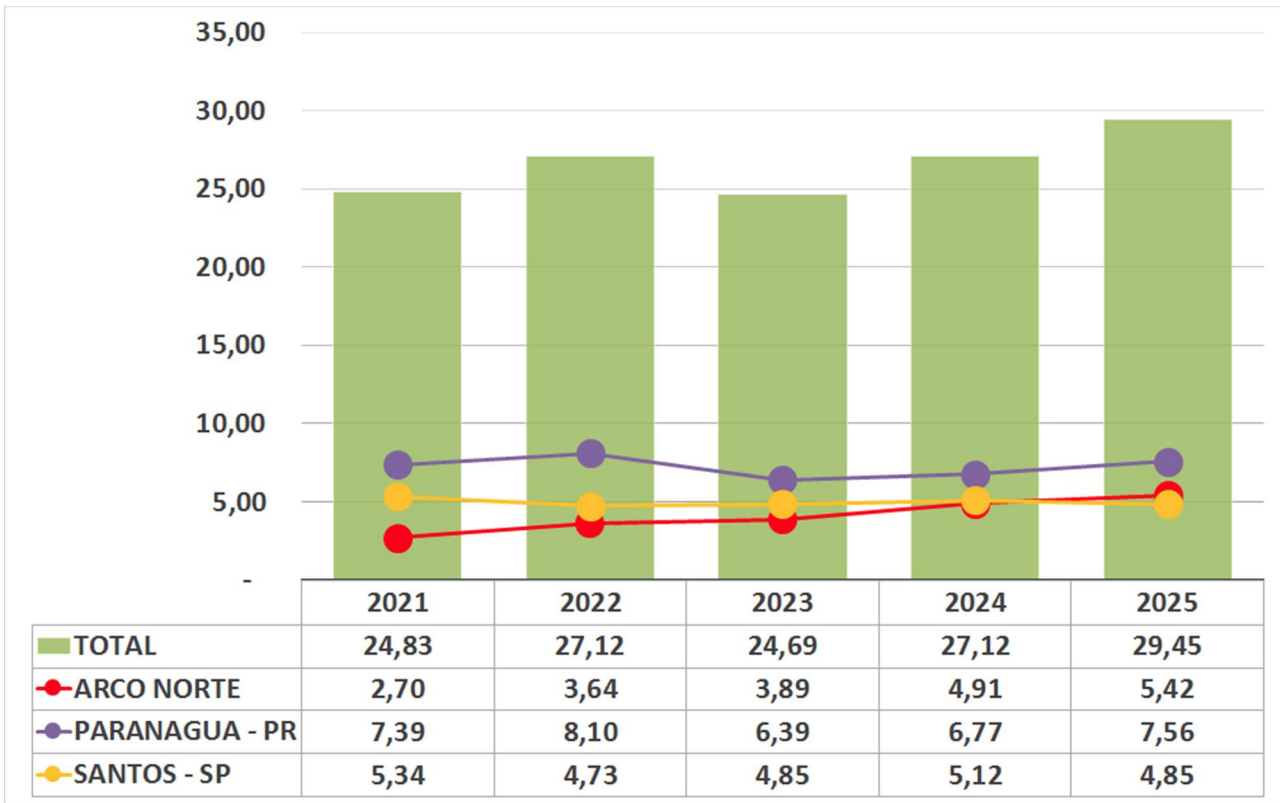
/ Adubos e Fertilizantes

32

A despeito do cenário internacional marcado por tensões geopolíticas e pelas guerras tarifárias lideradas pelos Estados Unidos, que ampliaram os riscos de interrupções no comércio global e pressionam os preços, os produtores brasileiros mantêm suas importações em trajetória ascendente, com as compras em agosto apresentado volume recorde mensal para toda a série acompanhada. Informações dão conta de compras relacionadas já para a segunda safra de milho em 2026 e para a soja da temporada 2026/27. As importações em ago/25 atingiram 5,2 milhões de toneladas, contra 4,7 milhões do mês anterior, constituindo-se na maior aquisição mensal ocorrida na série disponibilizada. Apesar dos custos de produção estarem pressionando a rentabilidade dos produtores em diversos insumos, as sucessivas safras recordes nacionais cristalizaram na mente rural, a certeza de ganho na aposta no agronegócio.

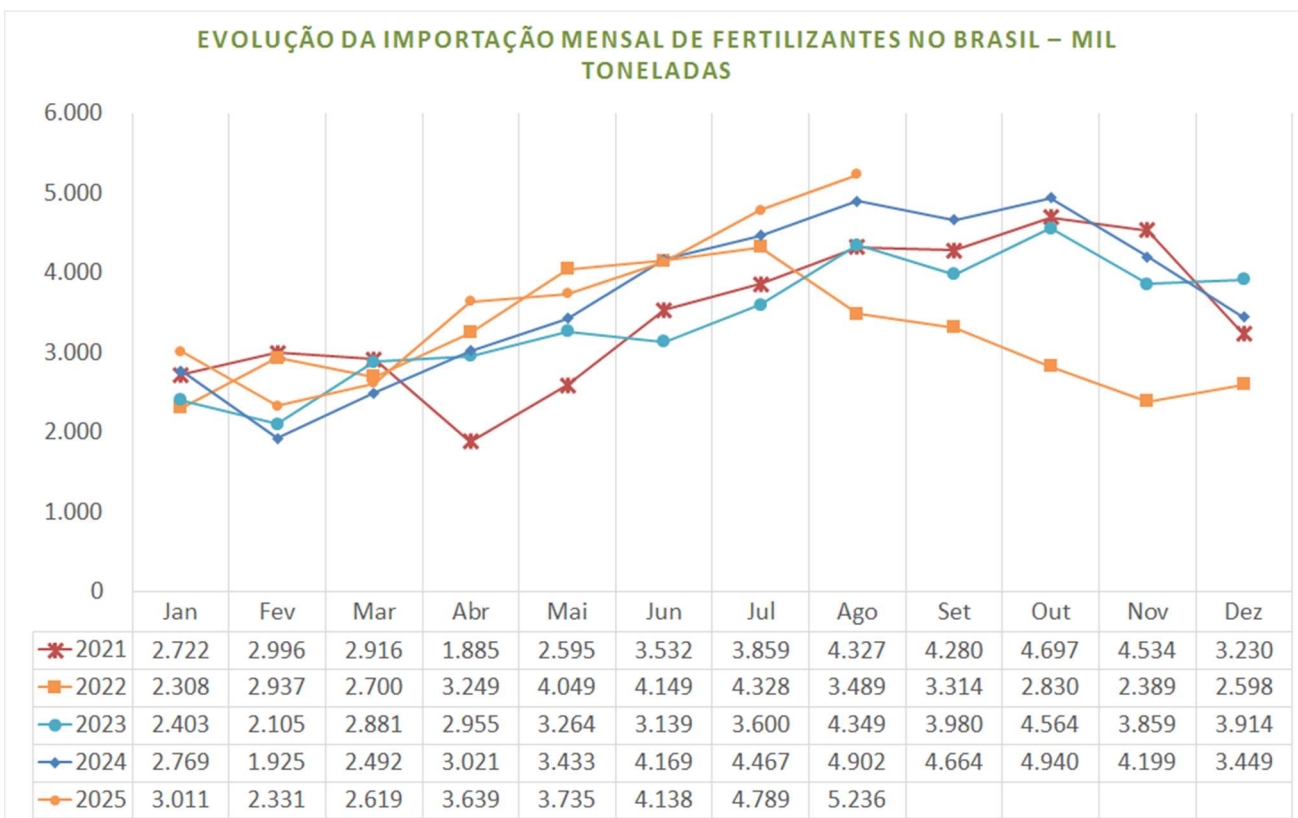
De acordo com a Comex Stat, as importações brasileiras de fertilizantes somaram 29,45 milhões de toneladas entre jan - ago/25, representando um crescimento de 8,59%, em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado jan - ago/25 foram internalizadas pelo porto de Paranaguá 7,56 milhões de toneladas, contra 6,77 milhões ocorridas em igual período do ano anterior; pelos portos do Arco Norte - 5,42 milhões, contra 4,91 milhões do ano anterior e Santos - 4,85 milhões de toneladas, comparadas a 5,12 milhões, em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a agosto – período entre 2021 a 2025 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de agosto as contratações de transporte dos Avisos de Frete n.ºs 28/2025, 54/2025 e 58/2025 continuaram a ser executadas e os avisos de frete já estão em fase de finalização.

Todos os avisos da Conab estão publicados no site da Conab.

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
2	MILHO	10.311.360	11,43	619,12	8.011.360	0	2.300.000	100
5	TRIGO	7.200.000	4,80	234,58	6.590.090	0	609.910	100
6	MILHO	9.213.400	6,30	345,21	9.213.400	0	0	100
8	MILHO	2.000.000	7,38	438,95	2.000.000	0	0	100
9	MILHO	6.000.000	18,30	474,47	6.000.000	0	0	100
23	MILHO	62.960.010	15,96	506,84	37.302.240	0	25.657.770	100
25	MILHO	4.700.000	15,47	489,55	2.440.730	0	2.259.270	100
28	MILHO	18.390.387	19,53	521,07	15.077.420	953.167	2.359.800	94
54	MILHO	9.879.140	15,86	588,20	6.972.010	2.907.130	0	71
58	MILHO	7.496.510	5,04	630,83	5.312.230	2.184.280	0	71

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS